

QUESTÕES DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CONTEXTOS EMERGENTES: REVISITANDO ESTRATÉGIAS PARA GARANTIA DA QUALIDADE¹

Maria Estela Dal Pai Franco²

Sirlei de Lourdes Lauxen³

Resumo- As mudanças que ocorrem no contexto da Educação Superior brasileira, colocam desafios e requerem ações intencionais, para a qualidade da educação e sua garantia, a partir de parâmetros com distintas visões e valores. Qualidade é um conceito multifacetado e complexo, amalgamado na especificidade institucional, mas direcionado pelo aparato legal, relacionado à pertença no sistema, suas mudanças e indicativos de qualidade (Morosini, *et al*, 2016; Souza, 2017). **O presente trabalho visa analisar, na perspectiva da Ciência e da Tecnologia, os eixos de formação profissional e de redes acadêmicas, enquanto emergenciais no contexto da Educação Superior, e refletir criticamente sobre estratégias institucionais acionadas para garantir a qualidade.** O percurso metodológico se sustenta no 'Estado do Conhecimento' de 62 teses doutorais incluídas no IBICT-BR, tema 'Ciência e Tecnologia na Educação Superior', a partir de títulos e resumos. Os resultados da análise, por convergências temáticas, configuram duas categorias de gestão estratégica no eixo formação profissional- existência de curso de pós-graduação *stricto sensu* (doutorado) e as condições institucionais para a pesquisa; no eixo redes acadêmicas a gestão estratégica se mostra em contatos internacionais e arranjos colaborativos para a pesquisa. Conclui-se que os eixos são reconhecidos pela academia como emergenciais, que a questão do conhecimento, como uma construção teórico-metodológica está no cerne da gestão estratégica e sua garantia e que a vinculação desse processo deve passar pela internacionalização, especialmente sul-sul. Gestão estratégica tem dupla face, é condição para garantia de qualidade, mas também a qualidade garante a possibilidade de gestão estratégica.

Palavras -chave: gestão estratégica, Educação Superior, Formação profissional, redes acadêmicas

Management issues in higher education in emerging contexts: revisiting strategies for quality assurance

Abstrat - The changes that occur in the context of Brazilian Higher Education pose challenges and require intentional actions for the quality of education and its guarantee, based on parameters with different visions and values. Quality is a multifaceted and complex concept, amalgamated in the institutional specificity, but directed by the legal apparatus, related to the membership in the system, its changes and quality indicators (Morosini, et al, 2016; Souza, 2017). **The present work aims to analyze, from the perspective of Science and Technology, the axes of professional training and academic networks, as emergencies in the context of Higher Education, and to reflect critically on institutional strategies taken to guarantee quality.** The methodological course is based on the 'State of Knowledge' of 62 doctoral theses included in the IBICT-BR, theme 'Science and Technology in Higher Education', from titles and abstracts. The results of the analysis, by thematic convergences, configure two categories of strategic management in the professional training axis - the existence of a post-graduate course *stricto sensu* (doctorate) and the institutional conditions for research; in the academic networks axis the strategic management shows itself in international contacts and collaborative arrangements for the research. It is concluded that the axes are recognized by the academy as emergency, that the question of knowledge, as a theoretical-methodological construction is at the heart of strategic management and its guarantee and that the linkage of this process must pass through internationalization, especially south-south. Strategic management has double sided, it is condition for quality assurance, but also the quality guarantees the possibility of strategic management.

Key-words: strategic management, Higher education, Professional Educational Academic networks,

¹ Trabalho preparado para o 8º Conferência do FORGES- Forum de Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. O papel da Garantia da Qualidade na Gestão do Ensino Superior: desafios, desenvolvimentos e tendências. Instituto Politécnico de Lisboa Lisboa, Portugal 28, 29 e 30 de Novembro de 2018.

² Professora Titular da UFRGS (Ap) medalpaifranco@ufrgs.br

³ Professora Titular da UNICRUZ s.lauxen@hotmail.com

Introdução

As mudanças que ocorrem no contexto social, político, profissional e ambiental, no âmbito nacional e internacional interferem, de algum modo, na educação superior (ES) brasileira e imputam desafios que requerem não só o esforço intelectual para as identificar, mas, também, precisam da geração de ações intencionais e planejadas, tendo em mira a qualidade da educação Superior, a sua garantia, a viabilidade de execução e a adaptabilidade adequada entre os polos da manutenção e da mudança.

Num contexto de alta complexidade, como o contemporâneo e, em especial, destas últimas décadas, como expressão das incisivas mudanças que ocorrem no entorno, urge novas políticas e estratégias da Educação Superior. Assustam as mudanças no meio ambiente, trazendo desafios que transitam dos recursos hídricos às mudanças climáticas de grande monta e poder destrutivo; olha-se com preocupação para as políticas nacionais e internacionais e o que antes parecia pródigo, estável e fomentador da inserção social, hoje se configura em crises sem precedentes, especialmente no Brasil e países latino-americanos que transitam pela esfera econômica, migratória, de empregabilidade e de concentração de riquezas. Mudam as configurações regionais de poder que caminham *pari passu* aos grandes conglomerados econômicos de multinacionais, trazendo dúvidas quanto aos seus interesses e insegurança quanto aos seus resultados. Alteram-se os blocos internacionais e enquanto alguns perdem, outros ganham força, trazendo dúvidas de como conviver. É galopante o avanço da ciência que traz consigo novas tecnologias, incluídas aquelas ligadas ao mundo comunicacional. Benefícios, sim, mas também preocupações. Assim, não surpreende que hajam repercussões na educação superior.

Num contexto da natureza do descrito, e é este que se está a enfrentar, é importante esclarecer o sentido atribuídos à alguns conceitos imbricados nos termos e expressões selecionados para o trabalho, pois eles ganham estatura. É o caso da qualidade na educação superior, até porque tal termo não comporta um conceito naturalizado. Discutir tal temática implica definir a qualidade a partir dos parâmetros que se quer compreender, o que ressalta sua complexidade pela possibilidade de se encontrar várias visões sobre o mesmo termo e tema. Entende-se, pois, a qualidade como um conceito multifacetado, isto é, com sentidos diversos, acompanhado de leituras que brotam da especificidade institucional, mas ao mesmo tempo são salvaguardados por compromissos dos quais podem emergir os seus indicativos (MOROSINI *et al*, 2016; SOUZA, 2017).

Segundo Bertolin (2007) a qualidade se dá a partir das especificações de cada instituição. Morosini *et al* (2016) consideram que a qualidade exige referenciais “teóricos, éticos e políticos” a partir de um movimento reflexivo. Já a UNESCO (2004) identifica dois princípios que caracterizam a qualidade na educação: o desenvolvimento cognitivo dos alunos e a ênfase do papel da educação na promoção de valores e de cidadania. Souza (2017) ressalta os critérios, a avaliação e a regulação como conceitos de qualidade na educação superior. Os estudos de um modo geral mostram que a qualidade se apresenta com muitos indicativos a partir das possibilidades de cada instituição, mas de um modo geral a capacidade de se renovar, as reformas de cursos e currículos, os projetos de pesquisa e os grupos que os desenvolvem e as promoções e participações em congressos científicos são alguns dos indicativos.

Na perspectiva antes descrita, a consecução e a manutenção de padrões indicativos de qualidade, na conjuntura acadêmica, devem revelar a aproximação com o normatizado ou amplamente reconhecido pela comunidade científica. Sob tal norte, o presente trabalho tem como objetivo analisar, na perspectiva da Ciência e da Tecnologia (C&T), os eixos de formação profissional e de redes acadêmicas, enquanto emergenciais em suas tendências e práticas, no contexto da educação superior, e identificar e refletir criticamente sobre as estratégias institucionais acionadas para garantir a qualidade.

Percurso teórico- metodológico

O percurso metodológico se sustenta em pesquisa bibliográfica, na modalidade de *Estado do Conhecimento*, este de menor abrangência do que um Estado da Arte, o qual passou a ser utilizado em pesquisas realizadas por redes de investigadores para clarificar a composição e configuração da produção acadêmica brasileira, em periódicos nacionais, na década de 1980, por meio da Rede Universitas-Br.

Para a realização do *Estado do Conhecimento* foram consultadas 62 teses de doutorado extraídas do IBICT-Br. Esta pesquisa faz parte de um projeto mais amplo vinculado a projeto da Educação Superior /RIES/ PRONEX/Fapergs que se intitula *Educação Superior e Contextos Emergentes*, de caráter interinstitucional e que está sendo desenvolvido sob os eixos de internacionalização, formação e práticas, políticas e gestão, avaliação e o estudante, por pesquisadores das maiores universidades do estado do Rio Grande do Sul.

O presente trabalho é ligado ao eixo Políticas e gestão que, por meio de trabalhos certificatórios (teses de doutorado) desenvolvidos no interregno 2013-2016 foram selecionadas do Sistema de teses do IBICT-Br, a partir da entrada com a expressão Ciência e Tecnologia na Educação Superior. As produções foram selecionadas pelos seus títulos, sendo confirmadas as temáticas após a leitura dos resumos. Destes foram extraídos excertos que passaram a constituir um quadro de convergências temáticas basilares para a construção e nomeação categorial.

Cabe registrar alguns pontos na elaboração do trabalho. O primeiro refere-se a escolha da expressão Ciência e Tecnologia (C&T) como referência para adentrar a temática da gestão da qualidade na educação superior. Em trabalhos prévios, ligados aos eixos anteriormente citados, foram encontrados significativos indicativos de políticas e/ou práticas institucionais com a presença da gestão do conhecimento sob a entrada de Ciência e Tecnologia. Após a triagem inicial realizada por meio do título das pesquisas certificatórias, foram buscados nos resumos os excertos dentro da temática, os quais foram organizados a partir de suas convergência temáticas, num procedimento próprio da análise de conteúdo sob o critério do princípio da similaridade temática.

O segundo ponto diz respeito a escolha de dois eixos aglutinadores das análises e expressivos de estratégias de gestão. Os eixos aglutinadores foram escolhidos, tendo como critério os resultados de trabalhos prévios sob o tema de C & T, no âmbito da gestão da qualidade da educação superior (LAUXEN E FRANCO, 2017 e FRANCO et al., 2018). Dois, em especial foram identificativos da gestão que mira a pesquisa por sinalizarem estratégias institucionais na busca da garantia da qualidade do conhecimento, os quais foram escolhidos como categorias analíticas. São as categorias de *emergencialidade* na formação profissional e a *emergencialidade* nas redes acadêmicas. Tais eixos parecem angariar a atenção e o esforço investigativo da comunidade acadêmica, não só nos trabalhos certificatórios, mas, também em trabalhos de maior abrangência, diretamente ligados aos eixos antes mencionados e em cada um deles nos indicativos de

qualidade na educação superior (MOROSINI et al. 2016; LONGHI et al. 2012; FRANCO et al 2016). Assim, os dois eixos foram selecionados devido ao reconhecimento da comunidade acadêmica, por meio da produção certificatória, da sua *emergencialidade*, bem como a constatação de que eles são áreas de responsabilidade institucional que requerem estratégias para a garantia de qualidade. Os autores citados e os que acompanham as seções subsequentes contribuíram para a interpretação e discussão dos resultados.

Resultado-*Emergencialidades* na Formação Profissional e nas Redes Acadêmicas –

Os resultados da análise mostram que os indicativos de estratégias de gestão em Ciência e Tecnologia na Educação Superior estão ligados à concepção de qualidade segundo as especificações institucionais, ao mesmo tempo que mostra a força das mesmas instituições ao usarem a estratégia de mudanças institucionais, como a introdução de novos cursos, a reformulação de currículos, a realização de pesquisas com destaques na obtenção de recursos, a socialização, a divulgação e o destaque aos processos institucionais que operam na vinculação entre práticas institucionais e referenciais assumidos em planos. Tais pontos se aproximam de alguns dos indicados por Souza (2017) ao discutir o poder das instituições o que resulta em parâmetros qualitativos para avaliar a educação superior

No trabalho de Lauxen e Franco (2017) ao discutir a universidade e a formação para a pesquisa o estado de conhecimento mostra que a pesquisa está no cerne das categorias que analisam o contexto emergente da educação superior. As duas categorias de estratégias selecionadas, ou seja, a formação profissional e às redes acadêmicas, por sua vez, apresentam sub-categorias, ligadas ao preparo para a pesquisa e a organização para tal. É o que será apresentado a seguir.

Emergencialidades na Formação Profissional -No que diz respeito à gestão estratégica na formação profissional, a existência de cursos de pós-graduação e sua importância parece incorporada no contexto emergencial brasileiro, no plano nacional e em pesquisas certificatórias desenvolvidas em distintos tipos de universidade. A formação de recursos humanos especializados para qualificar as áreas de conhecimento científico de qualquer país, uma das estratégias de gestão das Instituições de Ensino Superior - IES, é necessária como contribuição, para a manutenção dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* pelo papel estratégico, multiplicador e de positiva influência que desempenham na qualificação e consequente desenvolvimento do país.

A maioria das IES, apresentam em sua missão, além da difusão do conhecimento pelo ensino, a possibilidade de gerar e produzir novo conhecimento pela pesquisa, constituindo-se um espaço de investigação, objetivando sempre melhorar a qualidade de vida da sociedade. Isso se dá pelo fato de que a pesquisa, seja ela básica ou tecnológica, serem essenciais à instituição universitária por apresentarem um conhecimento sólido que colabora com a resolução de problemas, como também com o desenvolvimento tecnológico e econômico por meio da participação em inovação e do avanço do conhecimento.

Segundo Santos (2003) os primeiros passos da pós-graduação no Brasil foram dados na década de 1930, com a implantação dos cursos de pós-graduação no curso de direito na Universidade do Rio de Janeiro, na Faculdade Nacional de Filosofia e na Universidade de São Paulo, baseados nos modelos europeus. A partir de 60 houve o grande impulso para os cursos de pós-graduação, pois devido a um convênio com a

Fundação Ford, na área de Engenharia, surgiu a Comissão Coordenadora dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE), além da implantação de mestrados na UNB – Universidade de Brasília, entre outros. Foi só em 1965, que os cursos de pós-graduação foram formalmente implantados no Brasil através do Parecer 977 do Conselho Federal de Educação. Pelo dizer de Santos (2003), duas tendências marcaram a pós-graduação brasileira: a europeia e a norte-americana, sendo esta última a que deixou mais marcas e foi adotada pelo governo quando a pós-graduação foi formalizada no Brasil. Mas foi nos últimos anos que se percebe notável crescimento.

Apesar dos avanços, ainda persistem desigualdades regionais na formação de mestres e doutores e no repasse de recursos para a consolidação dos cursos de pós-graduação no país. O impacto das ações de um programa de pós-graduação e de seus produtos pode gerar alterações, mudanças, transformações que beneficiam a sociedade. Assim, uma pesquisa, um conjunto de pesquisas ou um programa de Pós-Graduação reflete e produz o que a sociedade quer ou precisa, ou seja, melhoria nos índices de qualidade de vida, inovação e construção da cidadania. Os impactos de um programa de pós-graduação podem ser visíveis pelos egressos no mundo do trabalho; atuação dos docentes e pela inserção dos produtos possibilitando o desenvolvimento das regiões e conseqüentemente do país.

No que diz respeito à gestão estratégica na formação profissional, ligada às condições de pesquisa, uma das estratégias de gestão que se destaca é a vinculada ao sistema de avaliação da pós-graduação. Com o propósito de manter os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, com um bom nível de qualidade, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, órgão federal, realiza uma avaliação quadrienal dos programas pelo país. Os cursos de mestrado e doutorado são classificados com notas que variam de 1 a 7 e os resultados avaliativos são decisivos para a obtenção de recursos, para a permanência, para a reformulação, ou mesmo, o cancelamento de cursos.

A avaliação é feita levando em conta um conjunto de indicadores específicos para cada área. Alguns deles são: a produção bibliográfica de estudantes e professores, o nível de formação do corpo docente e o número de disciplinas oferecidas. A avaliação serve, entre outras coisas, como referencial para a distribuição de recursos e bolsas por agências de fomento à pesquisa e instituições de ensino superior.

No âmbito das produções certificatórias, nota-se temas e assertivas expressivas da importância atribuída a presença de cursos de pós-graduação, bem como aos indicativos de qualidade acima mencionados e tratados como indicadores para atribuição de notas.

No esforço de qualificar a pós-graduação, a avaliação emerge como ferramenta construtiva para identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões quanto ao perfil desejado do curso e quanto à sua pertinência para a inserção dos alunos na dinâmica social. Como estratégia institucional é necessário ainda, o permanente acompanhamento dos egressos para aperfeiçoar a sua qualidade. Aos gestores cabe fazer escolhas, as quais certamente podem direcionar o projeto educativo para acatar as expectativas do mundo de trabalho ou para garantir a condição cidadã do indivíduo como ator social.

Nessa perspectiva, Severino (2009) reforça que pesquisar implica em construir o objeto do conhecimento, que, por sua vez, significa expor e explorar a estrutura dos objetos, mediante instrumentos epistemológicos e técnicos adequados, a partir de fontes primárias, graças às quais os pesquisadores efetivam sua realidade.

Por esse motivo, a importância dos gestores institucionais proporcionarem condições para que os pesquisadores possam desenvolver suas pesquisas, com a criação de

ambientes institucionalizados (SEVERINO, 2009), espírito investigativo, mediante recursos didáticos e apoios estratégicos.

Emergencialidades nas Redes Acadêmicas – No que diz respeito às redes acadêmicas a presença de gestão estratégica se mostra em contatos internacionais com foco na formação de redes de pesquisa, sejam elas locais, interinstitucionais e internacionais e em na adesão à programas que fomentem estágios pós doutorais, doutorados sanduiche e arranjos colaborativos para a pesquisa. Assim como as redes, os programas abrangem relações que se estendem do local ao internacional e tendem a privilegiar o sul-sul

É inegável a importância estratégica da gestão na busca da melhoria institucional e do aprimoramento pessoal. Em estudos prévios, tem sido notória a presença da pesquisa como estratégia de gestão que visa a qualidade. Não surpreende, pois, que diferentes categorias de pesquisa sejam identificadas em relação aos contextos emergentes. Por meio de categorias a pesquisa é entendida na sua face de estratégia de gestão. É o caso de três tipos de categorias que se referem à pesquisa: a pesquisa como ação institucional, a pesquisa como levantamento de informação e a pesquisa como construção teórico-metodológica (LAUXEN E FRANCO, 2017). É o que a comunidade acadêmica percebe nas suas produções certificatórias e na organizações de livros e eventos.

As duas primeiras, na ótica do presente estudo estão estreitamente ligadas à administração central de uma instituição, pois significam processos decisórios que favoreçam ações para a materialização de estudos por meio de seus arranjos organizativos; a última, é também estratégia de gestão, mesmo que não seja visualizada na primeira vista. É a última, ou seja a pesquisa como construção teórico metodológica que se destaca como a que tem maior potencial para favorecer a construção de um campo científica, na ótica de Bourdieu, e sob a perspectiva que as lideranças do conhecimento oferecem para agregar pesquisadores internamente na IES e interinstitucionais. Fomentar a pesquisa faz parte da estratégia de gestão, mas fazer uso da pesquisa enquanto uma construção teórico-metodológica para assumir liderança, na perspectiva de campo científico, pode ir além de uma estratégia de gestão para assumir o patamar do uso do conhecimento e atender compromissos e responsabilidades institucionais mais finalísticos. É o espaço da gestão estratégica.

As colocações anteriores levam a duas considerações, às quais subjaz um cunho constataativo, mas, também, crítico- reflexivo. A primeira exige resgatar a memória de que nas décadas de 1970 a 1990, no afã de vencer o predomínio da educação tecnológica, e de conquistar e consolidar uma postura mais humanista, não raras vezes os movimentos mais críticos das temáticas e das questões técnicas da educação superior que dialogavam com conhecimentos de outras áreas tecnológicas foram pressionados, de modo mais ou menos sutil, a deixar tais diálogos de lado. É o caso de instrumentos de planejamento e do planejamento como instrumento que foram deixados ao sabor da área econômica. Prevaleceu a crítica da gestão e do planejamento enquanto instrumento os quais só posteriormente resgataram o seu potencial técnico-político. Os campos da administração e da economia, certamente assumiram este quinhão, direcionando políticas e práticas.

Outra constatação é a de que as políticas públicas educacionais, por meio de suas agências governamentais, nos últimos anos, têm reforçado a formação de grupos de pesquisa por meio do fomento aos contatos interinstitucionais, nacionais e internacionais. Estes assumem distintas configurações e potencializam a formação de redes acadêmicas. O objetivo maior de tais redes é o desenvolvimento cooperativo de pesquisas que gerem produções acadêmicas compartilhadas. Estágios interinstitucionais de pós doutorado e doutorados *sanduiche* são também arranjos acadêmicos colaborativos. É a face social da teoria e da produção de conhecimento .

Encaminhando para considerações e finalizações

Primeiramente cabe registrar que, ao longo do processo analítico, em estudos que construíram *estados de conhecimento* ligados à produção certificatória, ou à produções acadêmicas de livros, eventos e periódicos, notou-se a presença de indicativos de estratégias de gestão na formação profissional, bem como estratégias de gestão nas redes acadêmicas e arranjos colaborativos relacionados. Nas duas categorias é visível o escopo da qualidade da educação superior e a sua garantia de gestão da qualidade e da organização social para o conhecimento, onde se inserem as redes acadêmicas.

A opção da Ciência e Tecnologia como porta de entrada para a identificação de produções certificatórias foi utilizada em diversos dos trabalhos ligados ao projeto maior antes mencionado, trabalhos estes que, na primeira fase, fizeram uso do sistema de teses do IBICT -Br para a delimitação do *corpus analítico*. Cabe destacar que em tais estudos vinculados aos contextos emergentes, nota-se convergências especialmente no que diz respeito à pesquisa e ao espaço ímpar para realizá-la no âmbito da pós-graduação, bem como, à organização social para realizá-la tais como grupos de pesquisa e sua composição em redes. Foram, assim, identificadas convergências de indicativos de estratégias de gestão nas categorias de formação profissional e de redes acadêmicas. A categoria de formação profissional tem no oferecimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* a sua estratégia de gestão mais destacável, acompanhada da estratégia de procurar oferecer condições favorecedoras da realização de pesquisas. Já, na categoria de redes de pesquisa focaliza-se a gestão estratégica em contatos internacionais e arranjos colaborativos para a pesquisa, entre eles os doutorados sanduiche ou estágios pós-doutorais.

Em relação aos arranjos colaborativos sugere-se estudos mais detalhados no sentido de clarificar a repercussão dos contatos internacionais via estágios pós doutorais e estágios sanduiche sobre produção acadêmica, bem como estudos que busquem clarear como os estágios pós doutorais fomentam os doutorados sanduiche e a materialização de redes para a realização de pesquisas.

Os dados obtidos permitem afirmar que nas duas categorias reconhecidas pela academia como emergenciais em seus construtos e práticas, a questão do conhecimento como uma construção teórico-metodológica está no cerne da gestão estratégica. As políticas e práticas, na escolha de estratégias que garantem a formação e a prática em redes acadêmicas devem passar pela internacionalização, especialmente sul-sul e Sul Global. Gestão estratégica tem dupla face, é condição para garantia de qualidade, mas também a qualidade garante a possibilidade de gestão estratégica.

A pesquisa acadêmica é a base do sistema da ciência e da tecnologia pois gera impacto intelectual e científico, pela expansão do conhecimento; impacto social com o direcionamento de políticas públicas e, impacto econômico pelo estímulo ao desenvolvimento de empresas e indústrias.

Com isso, a pós-graduação tem contribuído consideravelmente para a formação de recursos humanos qualificados e, para o desenvolvimento científico do país. Tem contribuído para que redes de pesquisa se estabeleçam nos âmbitos local, interinstitucional e internacional. A pesquisa em suas modalidades sociais sejam elas concretizadas em grupos, em redes e/ou nos mais variados arranjos colaborativos, são importantes e contribuem para a consolidação da base científica nacional, uma das principais condições que possibilitam o aperfeiçoamento do sistema educacional como um todo e o desenvolvimento sociocultural e econômico do país.

Referências

2007. BERTOLIN, J. C. G. Indicadores em nível de sistema para avaliar o desenvolvimento e a qualidade da educação superior brasileira. *Revista Avaliação*. v. 12, n. 2, p. 309-331, jun. 2007. Campinas: Sorocaba, SP.
- BOURDIEU, P.. Campo Científico. In: ORTIZ, R.O. (Ed.). *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. P.156-183
2011. CAPES/CNPq. *Ciência Sem Fronteira*. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cienciasemfronteiras/> <http://www.cienciasemfronteiras.cnpq.br/> Acessado em: 30 de set. 2011.
2017. LAUXEN, Sirlei de Lourdes ;FRANCO, Maria Estela Dal Pai . *Universidade e formação para a pesquisa: movimentos e desafios que se colocam* Congress of the Latin American Studies Association, Lima, Peru, April 29-May1, 2017 p.1-13
2012. LONGHI, FRANCO e ZANETTINI RIBEIRO (2012) – Redes acadêmicas e suas contribuições :espaços de qualidade na Gestão da Educação Superior. In: LEITE, Denise; FERNANDES, Cleoni B. *Qualidade da Educação Superior: avaliação e implicações para o futuro da universidade*. . Porto Alegre , EDIPUCRS RIES/PRONEX/CNPq/FAPERGS , V.6, 2012 p.119- 126.
2016. FRANCO, Maria Estela Dal Pai; LAUXEN, Sirlei Lauxen.; OLIVEN, Arabela Campos. Educação superior e contexto: questões emergentes e desafios. In: FRANCO, Maria Estela Dal Pai; ZITKOSKI, Jaime José ; Sérgio Roberto Kieling Franco (Org.). *Educação superior e contextos emergentes*. Porto Alegre: EDIPUCRS. v.1, 2016. p. 81 – 98.
2015. FRANCO, M. E. D.P ; MOROSINI, M. C.; ZANETTINI- RIBEIRO, C. Expansão da Educação Superior Brasileira e focos estratégicos da gestão à formação de professores. In : CASTRO, A.M.D ; BARBALHO, M.G. C. Políticas de expansão da Educação Superior-dimensões, cenários e perspectivas. Natal, RN, EDUFRN, 2015, p19-46.
2018. FRANCO, Sérgio Roberto Kieling ; FRANCO, Maria Estela Dal Pai; LAUXEN, Sirlei de Lourdes. Ciência e Tecnologia na perspectiva da Gestão da Educação Superior: indicativos do conhecimento certificatório. In: XXXVI International Congress of the Latin American Studies Association-LASA. Barcelona ,Spain,. May 23-26, 2018 .
2016. MOROSINI, Marília Costa et al. A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. *Revista Brasileira de Educação*. v. 21 n. 64 jan.-mar. 2016, p.13-37.
2018. SANTOS, C. M. dos. *Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil*. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302003_000200016&script=sci_arttext > Acesso em: 20 de outubro 2018
- 2009 SEVERINO, A. J. Rev. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009
2017. SOUZA, Valdinei C. Qualidade na educação superior: uma visão operacional do conceito. *Revista Avaliação*. Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 332-357, jul. 2017
2004. UNESCO. *Relatório Conciso: O imperativo da qualidade/Educação para todos*. França: UNESCO, 2004.